

O Intercâmbio Cultural Estudantil na Cidade de São Paulo¹

Talita Segato Tamião *
Airtón José Cavenaghi**

Resumo

Pesquisa de caráter exploratório-descritiva, de cunho qualitativo, sobre a internacionalização dos estudos tendo como objeto central de análise uma universidade particular localizada na cidade de São Paulo, a Universidade Anhembi Morumbi-SP. O objetivo desse estudo tem com base entrevistas semiestruturadas realizadas com intercambistas, baseadas na questão central de pesquisa: o processo de intercâmbio estudantil é um diferencial satisfatório para o atual mercado profissional? Verificou-se que, com base nas respostas dos intercambistas, a questão de pesquisa inicial foi respondida de forma satisfatória. Para todos os respondentes o intercâmbio é um diferencial para a busca de uma melhor colocação no mercado de trabalho. Outro ponto levantado foi a percepção sobre a hospitalidade em que esses intercambistas são submetidos. Notou-se, também que o intercâmbio atua como um multiplicador de culturas na ação daquele que pratica, como também no país que o recebe. Para finalizar foram discutidas as políticas de financiamento do setor que, no caso do ensino superior de graduação privado, encontrava-se, no momento da pesquisa, sem apoio direto do governo federal.

Palavras-chave: Hospitalidade. Intercâmbio Cultural Estudantil. Ensino Superior. São Paulo.

Introdução

O Intercâmbio Cultural Estudantil nasce vinculado diretamente à ampliação do relacionamento entre diferentes povos e culturas, e apesar de ser uma prática de deslocamento humana muito antiga, na atualidade esse tipo de viagem é realizada em busca do conhecimento de novos idiomas como, também, pela necessidade de aprendizado de outro modelo cultural de comportamento, através da internacionalização.

Neste aspecto, a pesquisa questionou inicialmente: *Seria o processo de intercâmbio estudantil um diferencial satisfatório para o atual mercado profissional?*

Para a disseminação dessa análise foram abordados os seguintes pontos estruturais da pesquisa: Observações assistemáticas do atual ambiente de ensino superior na cidade de São Paulo; Levantamento e análise bibliográfica e de documentos (documentação primária). Tais abordagens metodológicas oferecem a oportunidade de conhecimento do observador externo da atual realidade do processo de intercâmbio estudantil existente na cidade de São Paulo.

Além destes aspectos organizou-se: Questionários semiestruturados, utilizados para analisar a realidade cultural participativa dos intercambistas que vivenciaram o programa oferecido pela UAM-SP. Neste aspecto foram aplicados 30 questionários entre 15/4/2011 e 16/6/2011. Nota-se, aqui, que a escolha desta IES refere-se ao recorte necessário à condução de uma pesquisa de campo. O que se propõe é estabelecer uma diretriz interpretativa pela observação de um sujeito envolvido na estruturação do intercâmbio estudantil como prática didática pedagógica.

Reflexões sobre o intercâmbio estudantil

Segundo Samir Zaveri (2011, p. 38), diretor da BMI, empresa que organiza o Salão do Estudante, a principal motivação que leva um jovem a fazer um intercâmbio

* Mestre em Hospitalidade, Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: talitasegato@gmail.com.

** Doutor em História Social, FFLCH-USP; Professor do Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi, UAM-SP. E-mail: acavenaghi@gmail.com; cavenaghi@anhembimorumbi.edu.br

¹ Artigo resultante das discussões finais da pesquisa, *Por um lugar nunca antes visitado: O intercâmbio cultural estudantil em São Paulo*, Dissertação defendida no Mestrado em Hospitalidade UAM-SP, 2011.

é a convivência multicultural. Essa busca por conhecimentos, idiomas, desconhecidas experiências de vida, hábitos culturais de diferentes países, favorecem o crescimento, o amadurecimento e a formação tanto acadêmica como pessoal do intercambista. Ele, neste caso, entra em contato com uma rica experiência de vida, aprendendo outro sentido para ela, pois passa a vivenciar novas realidades culturais, novos modos de vida, diferente daquilo a que estava acostumado originalmente em seu país.

Para esse estudo, a interpretação da questão da cultura², aborda os vários aspectos que fazem parte da vida das pessoas na realidade de várias sociedades existentes em cada país, considerando-se, nesta análise, seus diferentes aspectos sociais. Por exemplo, um aluno que fez um intercâmbio em Madri, na Espanha, terá experiências e visões diferentes de outro educando que fez seu intercâmbio em Barcelona, também na Espanha devido às diferenças sociais de cada Cidade. Essa troca de culturas, que é o grande propósito do intercâmbio, nos traz também o sentido multicultural da ação realizada.

De forma resumida, pode-se entender intercâmbio cultural como um modelo de ação que promove a interação entre pessoas e culturas, pois esses estudantes interagem com alunos do mundo todo, e não somente com o país receptor.

Segundo o Ministério do Turismo, a segmentação do turismo que aborda o setor de estudos e intercâmbio, constitui-se em, “[...] movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional”. (BRASIL, 2008, p.15).

Incentivos governamentais e privados ao processo de internacionalização estudantil

Em âmbito federal, os incentivos governamentais a internacionalização de estudos, estão sob a responsabilidade da Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que se vincula ao Ministério da Educação; e do CNPQ – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, coordenadorias que se vinculam ao Ministério da Ciência e Tecnologia, sendo que ambas possuem políticas de desenvolvimento, porém cada um com sua especificidade de atuação.

No caso da Capes³, o principal incentivo em relação à Cooperação Internacional, é oferecido por meio de acordos bilaterais, que apoiam grupos de pesquisas brasileiras por meio de intercâmbio internacional para a pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado). O departamento conta também com parcerias universitárias binacionais, que são voltadas para incentivar o aumento de intercâmbio na graduação, pós-graduação e também de professores.

Dentro das políticas de fomento a estudantes nacionais, nota-se um sistema com quatro tipos de incentivos, sendo eles o Programa de Formação no âmbito de graduação, Programa de Formação no âmbito da pós-graduação, Programa de pesquisa conjunta e Programa de recursos humanos (professores).

Ou seja, é notória a ausência, ou pelo menos o pouco incentivo, governamental para a prática de intercâmbio de alunos durante os estudos na graduação, esses incentivos passam a se fortificar somente em cursos de pós-graduação.⁴

Com esse cenário, o intercâmbio universitário passa a se condicionar a estudantes que possuem condições financeiras de arcar com esses estudos, fortificando seus currículos, pois agregam qualificações, enquanto os estudantes que não possuem esse poder aquisitivo dificilmente terão as mesmas condições, ocasionando uma dis-

² O sentido da palavra cultura é tão abrangente, que passa por distintas formas de percepção ao longo do tempo, desde sua associação com a palavra agricultura ou do cultivar, conforme aborda Ortiz (2006). Outra visão sobre cultura é apresentada por Santos (1994), que aborda o tema em duas concepções: a primeira pelos aspectos da realidade social; e a segunda refere-se à linha do conhecimento, ideias e crenças.

³ A principal atividade da Cooperação Internacional da CAPES se dá por meio de acordos bilaterais, programas que fomentam projetos conjuntos de pesquisa entre grupos brasileiros e estrangeiros.

⁴ Durante a realização desta pesquisa, não havia sido lançado o programa: Ciência sem Fronteiras.

tinção no mercado de trabalho, conforme discute Tamião (2010a).

Quando ocorrem incentivos a estudantes na graduação, normalmente esses são oferecidos por instituições estrangeiras, que não somente estão interessados no favorecimento daquele aluno, mas também, na pluralização da sua cultura, e disseminação da sua economia, já que esse estudante será condicionado a desenvolver suas atividades conforme regras e costumes do país receptor, inclusive com instrumentos e programas de trabalho locais. E com o retorno ao seu país de origem esse estudante, agora profissional, optará por continuar a usufruir esses saberes internacionais, por ter maior conhecimento e prática, deixando de utilizar os recursos nacionais, conforme exemplifica Teles (2005).

Já em relação a internacionalização de instituições de ensinos privados, Tamião (2010a) demonstra que apenas onze IES (Institutos de Ensino Superior) em São Paulo, em 2010, possuíam convênio com instituições internacionais, sendo elas Universidade Presbiteriana Mackenzie, Fundação Armando Álvares Penteado – FAAP, Universidade São Marcos, Faculdade Getúlio Vargas Escola de Administração de Empresas de São Paulo – FGV, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC, Faculdade Etapa, Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL, Universidade Paulista – UNIP, Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU e Universidade Anhembi Morumbi- UAM.

Nesta triagem foi possível notar alguns pontos relevantes, como a FAAP. Esta IES é a que possui maior quantidade de acordos com 300 parceiros, seguida da PUC com 67 parcerias e da UAM que possui convênio com 60 instituições. Já a IES que possui o menor número de acordos é a Unip com apenas 01 parceria. Neste aspecto de análise observa-se que entre a primeira IES a promover parcerias internacionais, FGV, desde o ano de 1975, até a segunda que é o caso da Universidade São Marcos, no ano de 1996, há um distanciamento de várias décadas. A autora lembra ainda que somente estão nessa listagem IES que possuem ainda hoje os programas de parcerias internacionais.

Desta forma nota-se que houve um crescimento no interesse das IES privadas da cidade de São Paulo em proporcionar essa vivência internacional a seus alunos da graduação, trazendo dessa forma um diferencial tanto para o aluno quanto para a instituição.

Profissionalização versus intercâmbio

No atual cenário de mundo globalizado, onde o mercado profissional está cada vez competitivo, as empresas buscam profissionais sempre mais qualificados, ou seja, que possuam diferenciais em seus currículos, porém quais seriam esses diferenciais? É de senso comum que a educação é o primeiro passo para o sucesso econômico, porém já passou a época onde ter um diploma universitário era um grande diferencial. Nos dias atuais, cada vez mais qualificação, como domínio de idiomas, cursos extracurriculares, experiência na área, associa-se um item que vem sendo muito requisitado: a vivência internacional.

Essa vivência internacional é proporcionada através da realização de intercâmbios culturais estudantis, que agregam itens requisitados pelo mercado de trabalho como, fluência em idiomas, pois é claro que a raiz de todo conhecimento é a capacidade de se comunicar, porém outros pontos são relevantes, como a vivência cultural, network e ganho multicultural.

É notória que o assunto intercâmbio estudantil vem sendo cada vez mais abordado e discutido, a exemplo disso encontram-se as discussões trazidas pela Rede Globo de Televisão que trouxe o *blog "intercambio.com"*⁵, que trata de uma série de repor-

⁵ Informação retirada do site da Rede Globo.

tagens sobre o tema. Outro ponto relevante é o crescimento e a constante realização de feiras especializadas nesse segmento de viagens, feiras essas em que os interessados conseguem, em um único espaço, obter a presença de instituições estrangeiras, agências especializadas e empresas facilitadoras, como bancos para câmbio e documentação. Entre essas feiras, destacam-se o Salão do Estudante, Expo Study a Broad, Belta entre outras.

Em um levantamento realizado em revistas, onde a busca foi feita através da palavra-chave, intercambio estudantil, é notório o crescimento cada vez mais frequente de matérias relacionadas a esse tema, sempre discutindo tipos de cursos, onde estudar, descrição dos países e escolas. Em todas as matérias pesquisadas a finalização é sempre feita com pacotes e promoções de agências especializadas nesse segmento de viagens.

Muitas empresas, hoje, visam colaboradores que tenham realizado pelo menos um intercâmbio na vida, e essa solicitação claramente não é apenas pela fluência do idioma, mas, sim, por toda a vivência que aquele funcionário terá, inclusive a experiência de viver sozinho em outro país, conforme já abordado por Tamião (2010a; 2010b). Muitos estudantes saem do Brasil com a ideia de que tudo é melhor em outro país, sejam os empregos, o transporte e/ou a cidade em si. Este fato é o primeiro mito derrubado, pois com a vivência internacional este estudante percebe que em todos os lugares existem problemas sociais e físicos a serem resolvidos. Com essa percepção, no retorno ao Brasil, o estudante passa a enfrentar os percalços da vida com mais facilidade ou, pelo menos, possui a visão mais clara de que desafios e problemas todos os países possuem, o que difere é a forma como a pessoa lida com eles.

Desta forma, o intercâmbio cultural estudantil não agrega somente o idioma, que já é um quesito de grande importância, mas, sim, a vivência internacional, o dia a dia que o estudante vive em outro país com toda certeza é um aprendizado que será devidamente utilizado em seu retorno ao Brasil, seja como pessoa ou no âmbito profissional.

Metodologia de análise

Para uma discussão sobre o intercâmbio cultural estudantil ofertado pela Universidade Anhembi Morumbi, foi utilizada uma abordagem de análise, com 30 entrevistados, sendo todos eles estudantes da graduação, que realizaram o intercâmbio universitário pela Rede Laureate e Universidade Anhembi Morumbi.

A amostragem, contendo os gêneros femininos e masculinos, foi dividida em três partes iguais, com dez alunos cada, composta por: Grupo A: Composto por alunos que ingressaram na Universidade Anhembi antes de o ano de 2006, época da realização do primeiro programa de intercâmbio da IES; Grupo B: Composto por alunos que entraram na universidade após esse ano; Grupo C: Composto por alunos estrangeiros que participaram de intercâmbio na UAM. Neste último grupo estão presentes alunos da Costa Rica, México, Espanha e Peru. A divisão foi estruturada dessa forma para melhor entendimento da amostra e dos resultados. Nesse estudo, os entrevistados serão identificados por números para não serem confundidos com a classificação estabelecida para os grupos de amostragem.

Análise das entrevistas

Por ser o recorte desse estudo, cabe colocar que a Universidade Anhembi Mo-

rumbi, integrou-se a Rede Laureate⁶, em dezembro de 2005, oferecendo á seus alunos a possibilidade de se tornar “cidadão do mundo” com a realização dos intercâmbios universitários, a IES conta com um departamento, facilitador dessa viagem conhecido como International Office. Com base nisso, a primeira questão proposta foi se a entrada na UAM foi motivada por ser uma Universidade integrante da Rede Laureate.

No grupo A, todas as respostas foram negativas já que se tratava de ingressantes de antes do início das atividades de intercâmbios, dessa forma a escolha foi por outras motivações tais como, grade curricular, localização, aspectos financeiros entre outros.

Diferentemente no grupo B, onde 08 estudantes disseram escolher a UAM pela possibilidade de realizar o intercâmbio, e apenas 02 disseram que a motivação não foi por tal facilidade. Nesta questão foi colocado pelos alunos que não somente a realização do intercâmbio foi um diferencial para a escolha, mas sim alguns aspectos, como a ajuda da IES com o International Office e a convalidação das matérias, ou seja, a continuação dos estudos mesmo no período fora do Brasil.

Já para o grupo de estrangeiros a resposta foi unânime, sim, já que a UAM já fazia parte da Rede Laureate, que permite esse vai e vem de alunos.

Com essas respostas nota-se que a UAM agregou a sua “marca” ser uma IES pertencente a uma rede internacional, possibilitando a mobilidade de seus alunos. Para maior disseminação dessa realidade, a IES alterou, por exemplo, seu logotipo, inserindo no mesmo, a informação da nova parceria, informação essa que pode ser vista em vários pontos da universidade como elevadores, salas de aulas, carteirinha de identificação do aluno e site eletrônico. Há, neste aspecto, uma disseminação acentuada desta nova realidade administrativa da IES.

Com base nessa forma de multiplicação de informações referentes ao intercâmbio, os intercambistas entrevistados, foram questionados se essas informações oferecidas pela UAM, com panfletos, International Office, Feira do Intercâmbio entre outras formas de atração dos alunos, proporcionaram uma maior motivação para a realização do intercâmbio.

No grupo A, como está composto por alunos da primeira e segunda turma dos intercâmbios, as informações ainda não eram tantas, e eram um pouco confusas, tanto no Brasil, como já na universidade no exterior. Mesmo assim 08 entrevistados disseram que a motivação foi sim às informações ofertadas pela UAM, porém que o maior disseminador dessas informações foi alguns professores e o International Office.

Para o grupo B, a resposta foi 100% positiva, pois todos os alunos colocaram que as primeiras informações foram por meio das imagens colocadas no *campus* da universidade, e que essas imagens deram a motivação necessária para buscarem maiores informações no International Office.

Quando questionado o Grupo C, a resposta foi nem positiva nem negativa, pois, segundo os alunos, não existia muita propagação da Universidade Anhembí Morumbi nas universidades de fora do país. Segundo eles a única forma de conhecimento da universidade foi uma palestra sobre a UAM, porém para alunos que já estavam matriculados no intercâmbio.

Conforme já discutido, a realização de um intercâmbio muitas vezes é procurada ou pela fluência em um idioma, ou vivência internacional ou mesmo pela experiência multicultural adquirida. Neste momento, buscou-se entender se, para os intercambistas, uma viagem de intercâmbio agrega um diferencial para a colocação no mercado de trabalho.

Nesse contexto, as amostragens dos grupos A e B foram unificadas, a fim de se ter um panorama da visão de brasileiros e um segundo panorama da visão de es-

⁶ Rede internacional de universidades presentes em todo o globo, que possui o objetivo de oferecer ensino superior para alunos em numerosos países. A Rede hoje contempla 60 instituições de ensino presentes em 21 países, sendo que 7 situam-se na Ásia, 17 na Europa, 30 na América do Sul, 5 na América do Norte e 1 na África, com programas de graduação, bacharelado, pós-graduação, mestrado e doutorado, em mais de 130 áreas de atuação.

trangeiros.

Para a maioria dos intercambistas brasileiros, o intercâmbio foi um agente diferencial em seu currículo. Todos os entrevistados abordaram que a fluência no idioma é o ponto de maior relevância, e mesmo os que não fazem essa exigência, apreciam tal conhecimento. No âmbito internacional, esse cenário não difere, pois 90% dos alunos colocam o intercâmbio como diferencial no currículo.

Nota-se, neste sentido, que o mercado profissional percebe o intercâmbio como um diferencial no currículo de seus colaboradores e isso ocorre não somente pela fluência em outro idioma, mas também por toda a experiência pessoal e profissional vivida pelo colaborador.

Outro ponto de relevância a se discutir sobre as experiências em um intercâmbio remete à hospitalidade vista como relação de contato humano e formação de novos valores de convivência. Buscou-se verificar a percepção dos intercambistas quanto ao assunto.

Quando se fala de povo brasileiro, o senso comum argumenta ser ele um "povo hospitaleiro". O Brasil hoje é "vendido", no exterior, para o turismo, como o país de grandes belezas naturais, carnaval animado e povo hospitaleiro.

Essa hospitalidade é tão presente, que o Ministério do Turismo lançou o programa "Bem receber Copa"⁷, que trabalha com o slogan: "o sucesso do Brasil na Copa está em nossas mãos". Este programa é para a qualificação dos profissionais que trabalharão diretamente com os turistas na Copa de 2014, a fim de atingir os padrões internacionais de qualidade de serviço e bom atendimento. Mas, afinal, qual o significado atribuído ao conceito de hospitalidade? Camargo coloca que a hospitalidade pode ser definida como "[...] o ato humano, exercido em contexto doméstico, público e profissional, de recepcionar, hospedar, alimentar e entreter pessoas temporariamente deslocadas de seu hábitat natural" (CAMARGO, 2004, p. 45).

O autor lembra ainda que toda hospitalidade começa com uma dádiva⁸, de uma visão maussiana⁹, que Camargo (2003) coloca como leis não escritas, que implica dar, receber e retribuir sem fim. Esse processo deve nunca ter um fim, pois se trata de dons e "contradons".

Na viagem de intercâmbio, o estudante se relaciona com pessoas e com outras culturas, e é essa troca de conhecimentos que agrega valores ao intercambista; é através do que se torna conhecido que se pode acabar com o preconceito e cada vez mais agregar respeito pelo diferente. Esse respeito não diz somente à forma como esse estudante é recebido pelas pessoas como indivíduo, mas também como é acolhido em outros países, sendo imigrante e estrangeiro. Acontece, neste caso, a expressão da hospitalidade, principalmente no processo de acolhimento.

Com base nessa perspectiva, no grupo dos brasileiros (A e B) notou-se que a percepção vivida por eles sempre foi positiva. Ressalta-se, contudo, que nem sempre o "positivo" equivale a ser "bem recebido", quando envolve o aspecto da hospitalidade. Ou seja, a visão de experiência de convivência sempre foi válida como aprendizado para os entrevistados, porém nem sempre esses aprendizados foram com aspectos positivos. Experiências boas ou ruins sempre devem ser tomadas como pontos positivos, afinal tudo em uma viagem de intercâmbio deve ser tomado como um aprendizado.

Foi perceptível que alguns dos entrevistados relacionaram-se com culturas a que não estão acostumados ou até mesmo com as quais não concordam, como, por exemplo, o caso das touradas, práticas culturais na Espanha. O mais importante não é a questão de concordar ou não concordar com algum costume ou outra tradição, o importante é respeitar. O respeito mútuo é primordial para o bom convívio de todos, conforme relata a entrevistada n. 14:

⁷ O Ministério do Turismo lançou o Programa Bem Receber Copa com objetivo de preparar todos os profissionais do setor para prestarem um serviço de excelência em atendimento e hospedagem dos visitantes que virão dos quatro cantos do mundo.

⁸ Analisa-se, aqui, a definição sociológica proposta por Alain Caillé: "[...] toda prestação de serviços ou de bens efetuada sem garantia de retribuição, com o intuito de criar, manter ou reconstituir o vínculo social" (apud CAMARGO, 2004, p. 19).

⁹ Visão referente às ideias propostas por Marcel Mauss (2003).

Na verdade mesmo antes de ir eu já tinha ouvido falar que os espanhóis eram meio frios e coisa tal, mas a gente nunca tem certeza, né?! Só chegando lá que eu realmente pude perceber que realmente é isso e nunca soube exatamente porque, para mim é o costume do país mesmo [...], porém a convivência com os outros estrangeiros foi ótima, ainda mais com os latinos, lá eles são muito unidos e nossos costumes são muito parecidos, então sempre tem essa mescla.

Nesta fala, foi possível notar dois pontos importantes, a relação, o ponto de vista preexistente sobre o país visitado e que mesmo possuindo essa “barreira cultural”, como ela aborda, a experiência foi de grande aproveitamento. Outro aspecto interessante, observado, foi que a experiência internacional não foi vivida apenas pela cultura do país receptor, mas, sim, por diversas culturas, isso porque o convívio dos estudantes acontecia com pessoas de diferentes países, que é justamente o que os intercâmbios devem proporcionar: essa mescla de culturas e costumes.

No grupo de estrangeiros, grupo C, a resposta sempre foi positiva, tanto para os aspectos de aprendizado quanto ao que se refere à hospitalidade. Desta forma, nota-se que a ideia de que os brasileiros são um povo hospitaleiro é reforçada, segundo a percepção dos intercambistas entrevistados.

Vários pontos positivos foram levantados sobre aspectos da vivência no Brasil, referentes à hospitalidade brasileira, ao acolhimento, companheirismo, cultura, estudos dentre tantos outros, porém foi possível coletar, nesta pesquisa, alguns relatos de pontos negativos. Estes aspectos relacionaram-se diretamente às questões estruturais do país, como falhas na segurança e transporte público, pontos que não foram suficientes para minimizar, nem ao menos descaracterizar, a experiência vivida aqui.

Um ponto levantado por um dos intercambistas é que, no retorno, a vontade de que tudo mude, de que seu país se torne o melhor local para se viver é imensa. Segundo ele, cabe a todos fazerem com que isso ocorra, inclusive ele, conforme aborda o entrevistado n. 16:

Com certeza a gente aprende a conviver com diferentes culturas e ver as coisas de várias maneiras e pontos de vista, aprendemos que pequenas coisas podem fazer diferença na estrutura de um país, agora cabe a nós fazer a diferença no nosso país. Entre as conversas e entrevistas com os intercambistas, tanto os brasileiros quanto os estrangeiros, foi notório o crescimento da percepção sobre uma viagem de intercâmbio, o quanto esse tipo de viagem é importante para a formação de um estudante, como pessoal e como profissional.

Considerações Finais

Após as discussões desenvolvidas, observou-se, também o seguinte questionamento final: qual o cenário brasileiro hoje, quando se aborda a internacionalização universitária?

No âmbito público, no momento da pesquisa realizada, notou-se a ineficiência dos projetos de apoio a internacionalização dos estudos, no que se diz respeito à graduação, já que na pós-graduação, esses incentivos são fortificados. Com isso levantou-se a problemática que, somente terá um diferencial no currículo, o estudante que tiver meios de paga-lo, ocasionando uma distinção desequilibrada de ambos no mercado de trabalho.

Já no setor privado, segundo levantamento, somente onze IES da cidade de São Paulo, possuem convênios internacionais. Esse número ainda é baixo, porém em

franco crescimento, já que essa mobilidade dos estudos é uma tendência no setor educacional, trazendo benefícios aos estudantes que viajam e a toda comunidade acadêmica que recebe os estrangeiros, criando-se, desta forma, um ambiente de estudos multicultural.

A discussão proposta neste artigo abordou a profissionalização versus o intercâmbio, e é resultado de questão secundária que orientou este trabalho, ou seja, quais são os diferenciais solicitados pelo mercado de trabalho na atualidade? As entrevistas realizadas apontaram que os alunos acreditam que a bagagem cultural, trazida pelo intercâmbio é um diferencial, seja pelo idioma, ou pela vivência cultural, o respeito, network e a vontade de mudanças. Desta forma a análise das respostas para a questão inicial de pesquisa foi satisfatória, pois, segundo levantamento e as entrevistas realizadas com os intercambistas, o processo de intercâmbio estudantil é um diferencial satisfatório para o atual mercado profissional.

Observou-se, também, que outro fator de discussão encontrou-se na percepção da Hospitalidade, vista aqui como relação de contato humano e formação de novos valores de convivência. A percepção do grupo de estudantes brasileiros, sempre foi positiva, porém em relação ao aprendizado, muitos relataram a dificuldade perante as "barreiras culturais" existentes. Em relação aos estudantes estrangeiros, o cenário foi sempre positivo, tanto para o aprendizado quanto para a noção de hospitalidade, corroborando a ideia de que o povo brasileiro é sempre percebido como hospitaleiro, fator central captado e relatado pelos estrangeiros no regresso ao seu país de origem. Porém cabe notar que também foram relatados alguns aspectos negativos, relacionados à infraestrutura do Brasil, tais como os quesitos segurança e transporte. Apesar destes elementos desfavoráveis apontados pelas entrevistas analisadas, o que pode ser considerado fundamental nesse cenário, foi o aprendizado e principalmente o respeito adquirido pelo o outro, elemento sempre notado em todas as entrevistas realizadas.

Desta forma, conclui-se que o intercâmbio cultural estudantil é um fator de diferenciação que agrega um valor positivo ao currículo dos participantes, em relação à busca por uma melhor colocação no mercado de trabalho. E também é notório o diferencial no âmbito pessoal, agregando a esses estudantes, a mentalidade de mundo globalizado, que se interliga, porém com respeito à diversidade, fazendo com que em seu retorno, essa nova concepção de vida seja disseminada, trazendo benefícios tanto para ele, o intercambista, quanto para seu país.

Abstract

This is a qualitative research, with a descriptive and exploratory character, about the student exchange program. Its central object of analysis is a private university, Universidade Anhembi Morumbi (UAM-SP), located in the city of São Paulo. The present study uses semi-structured interviews conducted with exchange students, trying to analyze if the process of student exchange represents a differential suitable for the current job market. It was verified, by the responses of exchange students, that this fact was realized satisfactorily. For all respondents, the exchange program is a differential aspect in the search for a better placement in the labor market. Another aspect pointed out was the perception about the hospitality to which these exchange students are subjected. It was also noted that the exchange program functions as a multiplier of cultures in the action of those who do it as well as in the country that receives them.

Keywords: Hospitality. Cultural exchange student. Higher education. São Paulo.

Referências

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de estudos e intercâmbio**: orientações básicas. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Hospitalidade**. São Paulo: Aleph, 2004.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. Os domínios da Hospitalidade. *In*: DENCKER, A. F. M.; BUENO, M. S. (Org.). **Hospitalidade**: cenários e oportunidades. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

CEVASCO. Maria Elisa. **Para ler Raymond Williams**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Planejamento e gestão de hospitalidade e turismo: formulação de uma proposta. *In*: DENCKER, A. de F. M. (Coord.). **Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade**. São Paulo: Thomson, 2004.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti; BUENO, Marielys Siqueira (Org.). **Hospitalidade**: cenários e oportunidades. São Paulo: Thomson, 2003.

GODBOUT, Jacques; CAILLÉ, Alan. **O espírito da dádiva**. Trad.: José Pedro Cabrera. Paris: Editions La Découverte, 1999.

LASHLEY, Conrad; MORRISON, Alison. **Em busca da hospitalidade**: perspectivas para um mundo globalizado. Barueri: Manole, 2004.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

RAMOS, Silvana Pirillo. **Hospitalidade e migrações internacionais**: o bem receber e o ser bem recebido. São Paulo: Aleph, 2003.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS. José Luiz dos. **O que é cultura?** 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SEBBEN, Andréa. **Intercâmbio cultural**: para entender e se apaixonar. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2007.

SEBBEN, Andréa. **Intercâmbio cultural**: um guia de educação intercultural para ser cidadão do mundo. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2001.

TAMIÃO, Talita Segato. **O intercâmbio cultural estudantil e sua literatura de referência**: noções e percepções. Trabalho apresentado no VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul - SEMINTUR, sediado na Universidade Caxias do Sul, em julho de 2010a.

TAMIÃO, Talita Segato. **O intercâmbio cultural estudantil**: noções e percepções preliminares sobre as ideias socioeconômicas agregadas a essa viagem. Trabalho apre-

sentado no Fórum Mundial da Amforht, sediado no Centro Universitário Senac, em setembro de 2010c.

TAMIÃO, Talita Segato. **O intercâmbio cultural estudantil**: uma discussão sobre o diferencial trazido na "bagagem" do estudante. Trabalho apresentado no VII Seminário ANPTUR, sediado na Universidade Anhembi Morumbi, em setembro de 2010b.

TELES, Adriane Cecília Teixeira de Oliveira. **Internacionalização acadêmica**: um percurso de desafios. Tema Ensino Superior: Revista da UFG, Ano 7, dez. 2005. Disponível em <http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/45anos/K-internacionaliza.html>. Acesso em: 2 jun. 2011.

ZAVERI, Samir. Intercâmbio. Eu fiz. **Veja**, São Paulo, fev. 2011. Disponível em: < <http://educarparacrescer.abril.com.br/comportamento/vantagens-do-intercambio-619094.shtml>>. Acesso em: 2 jun. 2011.